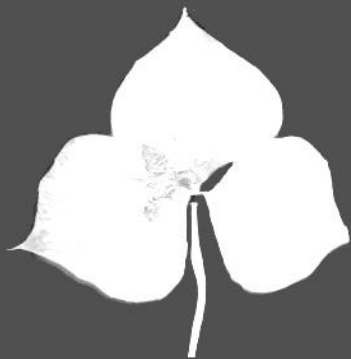




Emily Dickinson

tradução de Cesar Veneziani



gueto editorial

Emily Dickinson

Tradução de Cesar Veneziani



selo gueto editorial

poesia anárquica, micronarrativas, fragmentos e afins
colcha de retalhos manuscritos descarregada na rede

© **Emily Dickinson, 2020**
Tradução de Cesar Veneziani

Traduções | Livro 7
Selo Gueto Editorial ® 2020

Organização, edição e projeto gráfico
Rodrigo Novaes de Almeida [Jerome Knoxville]

Contatos

<https://revistagueto.com>

<https://twitter.com/revistagueto>

<https://www.facebook.com/revistagueto>

| editorgueto@gmail.com |

Licença

Creative Commons

Este material não pode ser usado para fins comerciais.

poesia

0

J30 — F6

*A DRIFT! A little boat adrift!
And night is coming down!
Will no one guide a little boat
Unto the nearest town?*

*So sailors say, on yesterday,
Just as the dusk was brown,
One little boat gave up its strife,
And gurgled down and down.*

*But angels say, on yesterday,
Just as the dawn was red,
One little boat o'erspent with gales
Retrimmed its masts, redecked its sails
Exultant, onward sped!*

J30 — F6

Sem rumo! Um bote vai sem rumo!
E a noite vem tranquila!
Ninguém vai conduzir o bote
Até a outra vila?

Marujos falam, não se calam:
tal qual o inverno é frio,
o bote cede à pressão
E segue abaixo o rio.

E os anjos falam, não se calam:
como é rubro o poente,
o bote bem surrado ao vento
sustenta o mastro, aviva o intento
Alegre, segue em frente!

J197 — F223

*MORNING is the place for dew,
Corn is made at noon,
After dinner light for flowers,
Dukes for setting sun!*

J197 — F223

CEDO é o lar do orvalho,
milho é o dia quente,
bem no ocaso à luz nas flores,
mochos no poente!

J288 — F260

*I 'M nobody! Who are you?
Are you nobody, too?
Then there 's a pair of us—don't tell!
They 'd banish us, you know.*

*How dreary to be somebody!
How public, like a frog
To tell your name the livelong Day
To an admiring bog!*

J288 — F260

NÃO SOU ninguém! Você é quem?
Não é ninguém também?
Então há um par em nós — segredo!
Vão nos banir, por certo.

Que triste ser alguém!
Que fala, feito um sapo
Teu nome todo dia e além
Para um atento lago.

J1263 — F1286

*There is no frigate like a book
To take us lands away,
Nor any courses like a page
Of prancing poetry.
This traverse may the poorest take
Without oppress of toll;
How frugal is the chariot
That bears a human soul!*

J1263 — F1286

Não há fragata como um livro
Em uma travessia,
E nem um prado como o verso
De brava poesia.
E do mais pobre esta é a viagem
sem uma taxa insana:
como é frugal a carruagem
que ostenta a alma humana!

Posfácio do tradutor

Emily Dickinson (1830 - 1886) é hoje celebrada, ainda que em vida não tenha sido reconhecida. Em sua obra ela utilizava o metro de balada inglês e foi uma das pioneiras no uso de rimas imperfeitas. Nesta pequena mostra de seus poemas buscamos reproduzir tanto a forma “balada inglesa” quanto os esquemas de rimas.

No poema **J30 — F06** (Dickinson não deu título aos seus poemas nem os datou nos cadernos e papéis avulsos onde sua obra foi encontrada. Dois estudiosos, T. H. Johnson e R. W. Franklin, fizeram a catalogação dos seus aproximadamente 1750 poemas que receberam uma indexação segundo os diferentes critérios de Johnson e Franklin, daí a notação “J” e “F” antes da numeração que cada um atribuiu ao poema.) ela usa a forma mais comum da balada inglesa: versos que alternam 4 e 3 pés iâmbicos (uma sílaba átona seguida de uma sílaba tônica) nas duas primeiras estrofes e na terceira estrofe inclui um verso a mais de 4 pés, originando o esquema 4 — 3 — 4 — 4 — 3. Na transposição direta da escanção do inglês para o português usamos a correspondência de 8 sílabas poéticas para os versos de 4 pés iâmbicos do inglês e 6 sílabas poéticas para os versos de 3 pés iâmbicos do inglês. Quanto às rimas, Dickinson utilizou o esquema XAXA (o “X” indica um verso em que não há rima) nas duas primeiras estrofes e o esquema XBCCB na estrofe final. Há ainda, na segunda e na terceira estrofes, uma rima interna ao primeiro verso entre o segundo e o quarto pé métrico. Na tradução não mantivemos a mesma rima nas duas primeiras estrofes.

No poema **J197 — F223** Dickinson inova utilizando-se de pares trocaicos (uma sílaba tônica seguida de uma sílaba átona) ao invés dos usuais pares iâmbicos. Os versos seguem o esquema 3 — 3 — 4 — 3 pés. O esquema de rimas é XAXA na única estrofe do poema. Reproduzimos em nossa tradução a utilização dos pés trocaicos, o que é muito incomum em português, e o esquema de rimas.

No poema **J288 — F260** a fórmula 4 — 3 — 4 — 3 pés iâmbicos retorna nas duas estrofes do poema. Quanto às rimas, o esquema é AABB — CDCD, em que a

rima nos versos 3 e 4 da primeira estrofe se dá por uma sutil assonância, outra marca característica da poética de Dickinson. Em nossa tradução nos utilizamos de uma rima toante “segredo x certo” para corresponder ao “tell x know” do original. Na rima perfeita “frog x bog”, no entanto, também nos utilizamos das toantes “sapo x lago” para a correspondência.

Finalmente, no poema **J1263 — F1286**, a estrofe única de 8 versos apresenta o esquema comum da balada inglesa, 4 — 3 — 4 — 3 — 4 — 3 — 4 — 3, ou seja, a alternância de versos de quatro pés com versos de três pés, o que resulta, em português, na alternância de versos de 8 sílabas com versos de 6 sílabas. Quanto às rimas, o esquema segue XAXAXBXB, sendo que as rimas “A” são, novamente, sutis assonâncias. Nossa tradução diferiu dos versos de Dickinson em dois pontos: a rima “A” foi uma “perfeita” em correspondência à assonância do original e houve uma rima incidental entre o 5º e o 7º versos.

* * *

Perdas, em tradução, são inerentes ao trabalho. O que se deve obstinadamente é torná-las incapazes de desfigurar o produto final em relação à obra inicial. Forma, com todas suas implicações estéticas, e conteúdo, com todas suas implicações semânticas, devem, aqui, “re-produzir” em outra língua o efeito provocado no leitor do texto original. Assim se cumpre o ofício!

Cesar Veneziani (1958-) é mestre em Estudos da Tradução pela FFLCH-USP. Como poeta publicou *Asas* (Utopia Editora, 2009), *Neblina* (Editora Patuá, 2012), *Versos avulsos e outras valsas* (Editora Patuá, 2015) e *Dicioneto Mitopoético — de Afrodite a Zeus* (Morningstar Books, 2018).



selo gueto editorial

este projeto digital é destinado a correr livre na rede
levando versos, antiversos, protoversos, metaversos e multiversos para o reviramento do mundo